



5.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios as outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2013 e 2012 podem ser assim sumarizados:

	2013	2012
Total dos empréstimos (Nota 14)	2.678.507	2.163.143
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(36.146)	(120.113)
Dívida líquida	2.642.361	2.043.030
Total do patrimônio líquido	4.263.072	4.540.269
Total do capital	6.905.433	6.583.299
Índice de alavancagem financeira - %	38	31

5.3 Instrumentos financeiros, valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. A Companhia adotou o CPC 40 (R1)/IFRS 7 para a mensuração dos instrumentos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial pelo valor justo, e que requerem divulgação da hierarquia do valor justo.

	Valor Contábil	
	2013	2012
Ativos Mensurados pelo valor justo		
Caixas e Bancos	36.146	120.113
Total	36.146	120.113
Ativos mensurados pelo custo amortizado		
Contas a receber de clientes	333.437	230.880
Contas a receber outras	24.645	37.104
Total	358.082	267.984
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		
Fornecedores	229.134	184.980
Fornecedores parte relacionadas	100.821	127.607
Financiamentos	2.678.507	2.163.143
Salários e impostos	30.630	31.186
Outros	5.890	4.390
Total	3.044.982	2.511.306

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados, em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*Inputs* não observáveis).

A Companhia possui derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado, conforme Notas 3.2.4 e 5.4, classificados como nível 2.

5.4 Instrumentos financeiros derivativos

a. Hedge de fluxo de caixa

A Companhia tem gerenciado ativamente suas posições em instrumentos derivativos de forma a evitar eventuais impactos de caixa. Face às políticas e práticas estabelecidas pela Companhia para as operações com derivativos, a Administração considera improvável a ocorrência de situações de risco não mensuráveis. Com o propósito de proteger as suas operações contra os riscos e variações na taxa de conversão de dólares para reais (swap - US\$ versus DI) a Companhia contratou operações financeiras envolvendo instrumentos derivativos, garantindo fluxo de caixa e margens brutas estáveis. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, constavam no balanço os seguintes saldo em aberto: Os saldos destas operações estão incluídos nas seguintes contas do balanço patrimonial:

	2013			2012		
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido
Ativo circulante						
Hedge Cambial	-	-	-	1.721	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.065	-	-	-	-	-
Ativo não circulante						
Hedge Cambial	-	-	-	2.304	-	-
Passivo circulante						
Hedge Cambial	-	(20.780)	-	-	-	-
Passivo não circulante						
Hedge Cambial	-	-	-	-	(1.369)	-
Patrimônio líquido						
Ajuste de Avaliação Patrimonial						
Hedge Cambial	-	-	13.715	-	-	(2.656)
	7.065	(20.780)	13.715	4.025	(1.369)	(2.656)

A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para o valor justo dos derivativos de moeda estrangeira. O cenário provável é o valor justo em 31 de dezembro de 2013, e os cenários possíveis e remotos consideram a deteriorização na variável de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a esta mesma data.

Derivativos de Moeda Estrangeira	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
		Em 31/12/2013	(Δ 25%)	(Δ 50%)
Contratos a termo de dólar (NDF)	Valorização do Dólar frente Real	(20.780)	(269.875)	(518.970)

6 Caixa e equivalentes de caixa

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Caixa e bancos	5.005	3.628
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	31.141	116.485
	36.146	120.113

As aplicações financeiras consistem em Certificados de Depósito Bancário (CDB), com remuneração média de 100% da variação do CDI. Os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), com liquidez diária e efetuadas com bancos de primeira linha. As aplicações financeiras são resgatáveis a qualquer momento, sem perda do rendimento auferido, de acordo com a necessidade de caixa da companhia. No 4º trimestre de 2012, foi realizado aporte de capital pelos acionistas no valor de R\$ 451.000, o que temporariamente provocou sobra de caixa e aumento das aplicações financeiras. Esta situação não se repetiu no exercício de 2013, ocorrendo, portanto, significativa redução nas aplicações.

7 Contas a receber de clientes

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Contas a receber de partes relacionadas - no exterior	286.433	175.003
Contas a receber de partes relacionadas - no país	44.292	53.877
Total Circulante	330.725	230.880

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o saldo de contas a receber é composto da seguinte forma de vencimento:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
A Vencer	330.725	208.491
Vencimento inferior a 30 dias	-	19.677
Vencimento superior a 360 dias	-	2.712
Total	330.725	230.880